



IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE COM AGENTE NO MUNICÍPIO DE SANTA ROSA¹

Roberta Rieger Possani², Camila Telles da Silva³, Luana Roberta Junges⁴, Daiane Wolf⁵

¹ Relato de experiência desenvolvido no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família parceria da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) com a Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR):

² Cirurgiã-Dentista formada pela Faculdade CNEC Santo Ângelo, Pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR E-mail: ro.possani@hotmail.com

³ Assistente Social formada pela Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA, campus São Borja-RS, Pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR E-mail: camila.assistentesocial50@gmail.com

⁴ Nutricionista formada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR E-mail: luanarobertajunges@outlook.com

⁵ Psicóloga formada pela Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM, Pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR E-mail: psidaianewolf@gmail.com

Introdução: De acordo com o artigo 3º da lei nº 13.595, de 5 de janeiro de 2018, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) atuam como educadores em saúde e exercem atividades de prevenção e de promoção à saúde. Promovem a comunicação entre o usuário e a equipe multiprofissional na atenção primária, criando um vínculo interpessoal por meio de ações domiciliares ou comunitárias, individuais ou coletivas. O ACS é um trabalhador exclusivo do SUS e possui o conhecimento do território físico e populacional onde a unidade básica está inserida, norteador das ações que serão desenvolvidas. Em 7 de dezembro de 2020 através da Portaria MS Nº 3.241 o Ministério da Saúde instituiu o Programa Saúde com Agente, destinado à formação técnica dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Agentes de Combate às Endemias que visa ampliar e qualificar a atuação destes profissionais na atenção básica. **Objetivos:** Relatar o que é o Programa Saúde com Agente, analisando como está sendo feita a implementação no município de Santa Rosa, apontando as contribuições desta capacitação dentro da equipe multiprofissional. **Metodologia:** O presente trabalho é uma pesquisa documental, realizada através de uma busca bibliográfica, utilizando como referência a Lei nº 13.595/2018 e a Portaria MS Nº 3.241/2020. Foi desenvolvido pelas residentes pós-graduandas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família no município de Santa Rosa, estado do Rio Grande do Sul. Este trabalho foi analisado e aprovado pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa do Município NEP/FUMSSAR. Para a realização deste trabalho, não houve o envolvimento direto ou indireto de estudo em seres humanos. **Resultados:** O trabalho complexo dos ACSs e ACEs gerou a necessidade de qualificação do serviço, através da formação e ampliação da compreensão dos trabalhadores sobre as bases que sustentam as atividades exercidas. Acerca disso entra em vigor a portaria do Ministério da Saúde número 3.241 de 7 de dezembro de 2020 que institui o Programa Saúde com Agente, destinado à formação técnica dos ACSs e dos ACEs. O programa é uma iniciativa do



Ministério da Saúde (MS), por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). Com carga horária de 1.275 horas e duração mínima de 10 meses oferecido em modalidade semipresencial que ocorre durante a jornada de trabalho. O curso preconiza a formação teórica e técnica, para que o agente construa habilidade na identificação, prevenção e controle das doenças e agravos e, aperfeiçoe os processos de trabalho direcionados para os indicadores de saúde integrado à vigilância em saúde. O município de Santa Rosa iniciou as atividades letivas do curso técnico em agosto de 2022, com 66 agentes de saúde e endemias matriculados e 3 preceptores, sendo a adesão não obrigatória. A Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR) conta com 69 ACSs e 22 ACEs os quais compõem as equipes multiprofissionais das 18 unidades básicas de saúde (UBS). Os encontros presenciais com os preceptores são organizados por meio de dias agendados na semana. A função do preceptor é estimular a aprendizagem, acompanhar o desenvolvimento das atividades práticas, servir de mentoria e avaliar o desempenho dos estudantes conforme o plano de ensino. A carga horária semanal destinada ao curso é de 16 horas, divididas em 8 horas presenciais e 8 horas de aulas online presencialmente nas UBSs. O curso segue seu andamento e atualmente a formação está em período de estágios experienciados e aplicados no território com supervisão e auxílio didático da preceptoria. A previsão de finalização é em julho de 2023. A FUMSSAR com intuito de qualificar o trabalho, investiu na compra de tablets para os ACSs e ACEs entregues em março de 2023. O curso conta com atividades executadas em reunião com as equipes das UBSs possibilitando maior integração, construção e reflexão dos saberes em saúde. **Conclusões:** O trabalho dos agentes comunitários de Saúde (ACS) e de endemias são essenciais para atenção primária por representarem um vínculo efetivo entre comunidade e ESF, os profissionais residem no território de abrangência do ESF e tem pertencimento e vínculo contínuo com a comunidade, fortalecendo e qualificando o cuidado primário à saúde dentro das equipes multiprofissionais. De tal forma, é essencial a formação continuada desses profissionais, como o Programa Saúde com os Agentes propõem, mas é necessário o fornecimento de, para além de materiais físicos como tablets, também ser pensado espaços físicos de estudo para elaboração das atividades durante o período de trabalho para que esse profissional não leve tarefas a mais fora seu horário de expediente. Pensar a formação qualificada presencialmente, para maior interação dos grupos, possibilitando maiores trocas. Também é preciso pensar que para maior eficácia da qualificação profissional, as equipes devem possuir o quantitativo necessário de profissionais para cada território, salários condizentes e amparo psicológico e de cuidado à saúde do trabalhador. Dessa forma, cabe ao ministério da saúde e demais esferas de poderes se articularem para elaboração não só de formação continuada, mas de condições de trabalho e saúde para essa categoria profissional poder estar em processos de formação com qualidade e bem estar.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde (ACS), Programa de Agentes Comunitários de Saúde, Atenção Primária à Saúde (APS).